

TEORIA CRÍTICA E PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA

Alexandra Leonor Alves¹, Maria Oriana Sousa², Sara Beatriz Rocha³
& Rogéria Soares⁴

¹Aluna da Licenciatura em Ciências da Educação, Universidade da Madeira, Portugal.
2071120@student.uma.pt

²Aluna da Licenciatura em Ciências da Educação, Universidade da Madeira, Portugal.
2038418@student.uma.pt

³Aluna da Licenciatura em Ciências da Educação, Universidade da Madeira, Portugal.
2070120@student.uma.pt

⁴Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira, Portugal.
rogeria.soares@staff.uma.pt

Introdução

O presente trabalho incide sobre a temática Teoria Crítica e Projeto Educativo da Escola. O objetivo deste trabalho é compreender e refletir sobre a temática da Teoria Crítica e sobre os Projetos Educativos nas escolas, visando de igual forma compreender a sua importância.

O mesmo encontra-se estruturado em quatro partes. Numa primeira parte, realizamos uma descrição do que é a Teoria Crítica, uma abordagem abstrata e teórica que se opõe ao ensino tradicional, dando ênfase na Escola de Frankfurt e aos principais pensadores da época.

Numa segunda parte, focada nos Projetos Educativos da Escola, definimos que este reconhece a orientação educativa da Escola e é abordada de forma clara a missão, a visão e os objetivos gerais de escola, contribuindo para uma melhor qualidade da mesma. De igual forma, mencionamos a importância da melhoria das estratégias de Gestão Escolar assim como a sua constituição e como se deve construir um Projeto Educativo com sucesso, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento da aprendizagem discente.

Numa terceira parte, estabelecemos uma relação entre a Teoria Crítica e o Projeto Educativo da Escola em que estes dois conceitos estão inevitavel-

mente interligados pelas críticas que são apresentadas à Educação e organizações escolares. Por fim, na quarta parte encontramos uma reflexão crítica sobre o ensino híbrido num cenário da pandemia COVID-19.

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica, recorrendo a documentos sobre as temáticas.

Teoria crítica

A Teoria Crítica firmou uma interpretação sobre a sociedade e a criação de conhecimento, cujo impacto nas ciências humanas e sociais, essencialmente, conserva-se até aos dias de hoje. Esta surgiu como objeto de estudo da Sociologia, através da Escola de Frankfurt, onde era recomendada a necessidade de uma ciência que deliberasse um compromisso com a transformação social pretendida, em vez de somente descrever a sociedade. Trabalhava igualmente de modo que o conhecimento produzido estivesse ao alcance de todos, com a finalidade de surgir transformações e mudanças sociais.

Neste cenário, a Teoria Crítica se opõe ao ensino tradicional, tendo como objetivo conectar a teoria com a prática, formando-se a partir de uma abordagem reflexiva, crítica e apreciativa da cultura e da sociedade, com a intenção de gerar transformação social.

Projeto educativo da escola: definição

O Projeto Educativo de Escola reconhece a orientação educativa da Escola. É abordado de forma clara, a missão, a visão e os objetivos gerais de escola, contribuindo para melhor qualidade da mesma. Dito isto, todo este trabalho, é realizado tendo como base diagnósticos que são feitos com a participação de todos os intervenientes da comunidade educativa.

Têm como objetivo a melhoria das estratégias de Gestão Escolar. Consequentemente ocorrerá um maior envolvimento das comunidades na gestão da escola, assim como no alinhamento dos processos de gestão dos resultados das aprendizagens dos alunos e na melhoria da estratégia de comunicação dos resultados escolares.

Este é um instrumento identitário da Escola, elaborado com base nos normativos em vigor. Apoia os órgãos de gestão nas suas opções estratégi-

cas de desenvolvimento organizacional; apoia os pais na escolha da Escola para os seus educandos, e por fim, apoia o desempenho a nível profissional dos docentes.

Portanto, no Projeto Educativo de Escola são definidas metas e estratégias, fundamentadas nos valores preconizados, estabelecendo as perspectivas para o futuro. De acordo com o Decreto-lei 137/2012, no seu artigo 9, o Projeto Educativo deverá ser “objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva”.

O termo de Projeto Educativo surgiu na legislação educativa portuguesa por volta dos anos oitenta, no seguimento da chamada “Reforma”, na regulamentação de Portugal, iniciada pelas Leis de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente a Lei nº46/86 de 14 de outubro.

Entre as tendências mais vincadas, destaca-se a autonomia das escolas, aliada ao surgimento de um conjunto de documentos em forma de projetos essenciais a nível estratégico e organizacional.

Gestão estratégica nas escolas

O campo da gestão estratégica tem vindo a ser aplicado na gestão da educação e das organizações escolares. O Projeto Educativo é encarado como um ponto de referência no que diz respeito à orientação das tarefas de planificação escolar, sendo também um dos instrumentos mais importantes ao nível da gestão estratégica. De acordo com (Estêvão, 1998), “[...], a “gestão” surge aliada à questão do “planeamento” e, mais concretamente, à noção de “planeamento estratégico”.

No planeamento é essencial a definição de objetivos que se pretendem atingir no futuro, e as diferentes estratégias para os concretizar. Dessa forma, a estratégia, implica um compromisso e especifica o que fazer, em sintonia com os valores e objetivos que se pretendem para a organização.

O Projeto Educativo torna possível pensar no futuro da escola enquanto organização e na possibilidade de introduzir mudanças, tornando-o não apenas um instrumento de concretização da autonomia, como também uma componente de gestão estratégica.

Neste processo é fundamental olhar sobre o estado atual da organização, diagnóstico ou análise estratégica, seguindo para uma perspetiva do seu es-

tado futuro, do que se quer atingir, visão, objetivos, tendo em conta o que é a missão da escola.

Constituição do projeto educativo

O Projeto Educativo visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade educativa, nomeadamente dos professores, alunos, encarregados de educação, assim como o meio económico e social envolvente.

Este é um documento estratégico, orientador da ação do estabelecimento e educação-formação, é também um instrumento de toda a ação educativa, para aqueles que trabalham no seio de uma organização de educação e formação. É ainda um guia informativo, para os encarregados de educação, relativamente às opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos.

Dito isto, o projeto educativo deve ser apresentado como um documento curto e objetivo, de modo a proporcionar uma leitura acessível a todos os interessados. Não deve conter as análises de outros documentos, mas sim, apenas as conclusões que são retiradas para o contexto social e educativo local, a fim de fornecer informação nova e útil para todos.

Não se pretende que o projeto educativo apresente uma descrição extensa da sua oferta, das suas metodologias e dos seus modelos organizacionais. No entanto, deve apresentar de modo breve, como se organizam os diferentes elementos do projeto.

Os conteúdos que devem ser integrados nos projetos educativos podem apresentar-se de diferentes formas. No entanto, é essencial distinguir dois aspetos: as orientações estratégicas de resposta às necessidades do meio, por um lado, visão, missão, objetivos, metas e indicadores e dos elementos que caracterizam a instituição e o seu meio envolvente, assim como o diagnóstico estratégico.

Modelo de elaboração do projeto educativo

Um Projeto Educativo deve conter uma coerência e lógica cíclica na sua implementação, pois, embora seja um documento para ser aplicado durante apenas três anos letivos, a escola, após o prazo estabelecido, prossegue o desenvolvimento através de novos desafios. Posto isto, um Projeto Educativo é um ciclo de gestão estratégica a desenvolver, onde todas as dimensões

que nele se encontram tem o seu prestígio. Resume o que a escola tenciona tornar-se e o que está a executar para que isso mesmo ocorra.

Previamente devem ser estabelecidas a visão e missão da gestão escolar. Nesta primeira, definimos a grande finalidade da instituição em questão, assim como o seu papel na comunidade envolvente. Na missão, deve conter o que ocorre para definir a sua intenção na comunidade local e projetar um perfil de saída para os alunos. Desta forma, servirá para a construção dos objetivos gerais do Projeto Educativo.

Por fim, é essencial ter em conta e mencionar os valores do estabelecimento que devem ser partilhados pela comunidade escolar com o objetivo de empreender o sentimento de pertença à instituição. A colaboração e participação de todos os atores educativos é imprescindível para que o objetivo seja alcançado com sucesso.

O Plano Curricular de Escolas, Plano Anual de Atividades e o Plano Curricular de Turma são documentos que estão incluídos no processo cíclico referido inicialmente.

Construção das dimensões do projeto educativo

Os projetos educativos são um meio para a construção de uma instituição escolar, e como tal, para construirmos a identidade de uma escola é necessário que exista trabalho de equipa entre os vários intervenientes. Também é de extrema importância identificar a especificidade de cada escola pois, a identidade da escola define o propósito geral para a construção do projeto. Cada escola tem a sua própria realidade.

Assim sendo, para construirmos projetos educativos adequados, temos de considerar alguns pontos essenciais. Nomeadamente, a história da escola, a visão que tem sobre a realidade, a missão na comunidade local, os valores partilhados por toda a comunidade escolar e o perfil do educador. Para além destes pontos, que de forma “invisível”, orientam as linhas do projeto educativo nas escolas,

Existe um conjunto de manifestações visuais da história, visão, missão e valores da escola transmitidos aos vários membros da comunidade educativa, seja no interior da escola ou para o exterior. Estas assumem uma grande importância pois traduzem a forma como a identidade adquire visibilidade e é partilhada. (Batista et al., 2012, p. 12)

Este conjunto de manifestações passa, por exemplo, pela igualdade de oportunidades; equidade; eficácia e melhoria dos resultados educativos; eficiência da gestão dos recursos; desenvolvimento de protocolos e a participação da comunidade na gestão do sistema educativo. É fundamental que o projeto educativo seja construído com a colaboração de vários intervenientes e que este possa ser consultado e divulgado aos interessados.

Para além da construção da identidade da escola, é necessário definir as áreas de intervenção, e este processo começa pelo diagnóstico. O diagnóstico implica a caracterização do estado da escola de uma forma bastante pormenorizada e rigorosa. Assim sendo, o diagnóstico exige a recolha de dados e o seu tratamento.

Um exemplo de uma ferramenta para realizar o diagnóstico é a análise SWOT, significando Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). Esta análise pretende identificar os pontos fortes (Strengths), os pontos fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e as ameaças (Threats).

		Análise Interna	
		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Análise Externa	Oportunidades	Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as Oportunidades detectadas	Desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes
	Ameaças	Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar as ameaças	As estratégias a desenvolver devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer à

Figura 1 - Modelo de Análise SWOT. Fonte: Batista, S., Gonçalves, E., Rosa, R. & Trigo, M. (2012, p. 15)

Conhecidas as barreiras a ultrapassar e tendo em atenção a sua identidade enquanto instituição, pode ser estabelecido um conjunto de decisões estratégicas que se destinam a debater os problemas detetados. Assim sendo, promove melhorias e inovação em toda a organização.

Linhas estratégicas

Definir linhas estratégicas é essencial para a construção do projeto educativo, sendo que estas estratégias partem dos problemas detetados durante a realização do diagnóstico e procuram definir o quê e como pretendem mudar, mantendo sempre a identidade da escola.

O primeiro passo na construção das linhas estratégicas recai na identificação das áreas de intervenção, e estas podem ser pedagógicas ou relacionais e “incluem-se nesta área as questões relativas aos saberes das várias disciplinas e atividades extracurriculares, os resultados escolares, a relação professor/aluno na sala de aula e outras relações (escola/família/comunidade).” (Batista et al., 2012, p. 16).

Também é necessário definir os recursos e equipamentos necessários ao desenvolvimento da ação educativa seja no interior da escola ou no exterior. Como também é necessário determinar uma área organizacional dedicada à gestão escolar onde acontece, por exemplo, a gestão de espaços, equipamentos e recursos humanos.

Depois de definidas as áreas de intervenção, são identificados os objetivos estratégicos. Estes

Devem ser exequíveis e passíveis de verificação, devendo então referir os resultados qualitativos ou quantitativos a atingir dentro do prazo estabelecido, de forma a cumprir a sua visão e a missão a que se propõe. Apoiam-se em medidas específicas e são preferencialmente hierarquizados. (Batista et al., 2012, p. 17)

Teoria crítica e projeto educativo da escola

A Teoria Crítica assegura uma interpretação sobre a sociedade e criação de conhecimento, tendo como objetivo unir a teoria com a prática. Segundo Nobre, “(...) a teoria, ao pretender explicar ou compreender uma conexão de acontecimentos, tem como intuito mostrar como as coisas são” (2012, p. 7).

Neste contexto, o Projeto Educativo da Escola reconhece a orientação educativa da mesma, definindo metas e estratégias propícias para o futuro. Consequentemente, estes dois conceitos estão inevitavelmente interligados pelas críticas que são apresentadas à Educação e organizações escolares. Segundo Nobre, “(...) a prática não é aplicação da teoria, mas um conjunto

de ideais que orientam a ação, de princípios segundo os quais se deve agir para moldar a própria vida e o mundo.” (2012, p. 8).

Os Projetos Educativos de Escola só conseguem ser executados com sucesso quando confrontados com a realidade da comunidade envolvente, ou seja, tendo contacto com as teorias críticas presentes nesta última. Dito isto, a Teoria Crítica reage quando observa as condições sociais individuais ou em grupos, com o objetivo de solucionar estruturas melhoradas no desempenho do Projeto Educativo da Escola.

O novo normal: uma reflexão crítica sobre o ensino híbrido

O processo de educar está constantemente em evolução e, consequentemente, sofre várias transformações na atualidade. É cada vez mais frequente novas formas de incentivar a aprendizagem, em vez de aplicar constantemente o modelo tradicional de ensino. Este último, coloca o docente como protagonista do processo sendo que, uma das principais premissas da educação é o aluno como o centro do próprio processo de aprendizagem.

Com o surgimento das novas tecnologias, melhoramento das já existentes e o acesso facilitado, os docentes estão progressivamente mais focados em criar métodos e práticas pedagógicas visando a melhoria das instituições e, por conseguinte, a educação.

O ensino híbrido é uma das variadas inovações no campo educacional. O termo híbrido é a mistura de dois ou mais elementos distintos, sendo que, no caso do ensino híbrido é uma particularidade que unifica o ensino presencial com o ensino a distância. O processo de aprendizagem de cada discente é único, ou seja, aprendem de forma e velocidade diferenciada. Tendo atenção a estas peculiaridades, a forma de aprender é igualmente distinta, daí o surgimento de novas metodologias como o ensino híbrido. Este sistema acredita que é possível utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte e de forma a complementar o ensino presencial, de modo a potencializar a aprendizagem. Esta ideia surgiu nos Estados Unidos com o termo *blended learning* que demonstra a realidade do ensino híbrido, ou seja, o ensino misto. Neste processo de aprendizagem é possível observar momentos onde o discente estuda de forma autónoma, com o aproveitamento de ferramentas online, onde a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a cooperação e interação. No ensino híbrido a autonomia do discente é valorizada e estimulada.

As instituições de ensino, com o avanço da pandemia da COVID-19, viram-se obrigadas a cessar as atividades presenciais. Desta forma e nesta fase, a ênfase ao ensino híbrido foi intensificada, com a consequente recriação de métodos de ensino. Contudo, muitas instituições estão em funcionamento, dito, normal, mas com a permanência do ensino híbrido, adquirido anteriormente. É notável, desta forma, as mais valias que este método contém na sua aplicação. Uma comunicação mais facilitada, compartilhamento de conteúdos em tempo real, conforto acentuado, para além de ser adaptável em contextos onde o ensino tradicional não se ajusta. Este novo método é considerado uma aposta eficaz para o futuro da educação, onde é possível usufruir do potencial tanto do ensino presencial quanto do ensino a distância, assim como, da aprendizagem facilitada.

Conclusão

A Teoria Crítica, como mencionada ao longo do trabalho, assegura uma interpretação sobre a sociedade e a criação de conhecimento, tendo como objetivo unir a teoria com a prática. Sendo que o Projeto Educativo da Escola deve reconhecer a orientação educativa da mesma, definindo metas e estratégias propícias para o futuro, que só conseguem ser executados com sucesso quando confrontados com a realidade da comunidade envolvente. Assim, a Teoria Crítica reage quando observa as condições sociais, com o objetivo de solucionar estruturas melhoradas no desempenho do Projeto Educativo da Escola.

Referências bibliográficas

- Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação guião de apoio*. Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Batista, S., Gonçalves, E., Rosa, R., & Trigo, M. (2012). *Projectos Educativos - Para um modelo da sua elaboração*. Projecto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência.
- Casanova, M. P. (2014). Construção do Projeto Educativo de Escola. In T. Estrela (2014). *Educação, Economia e Território – O papel da educação no desenvolvimento*. EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE.

Centro de Educação Integral (2019b). *Projeto Educativo*. <http://www.centro-edu-integral.pt/colegio/projeto-educativo/>

Estêvão, C. V., Afonso, A. J., & Castro, R. V. (1996). Práticas de Construção da Autonomia da Escola: uma análise de projectos educativos, planos de actividades e regulamentos internos. *Revista Portuguesa de Educação*, 9, 23-57.

Nobre, M. (2012). *A Teoria Crítica*. ZAHAR.